



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

21 DE MAIO DE 1976.

IMPROVISO EM PORTO ALEGRE — RS.  
DURANTE O II CONGRESSO DE VEREA-  
DORES DA ARENA DO RIO GRANDE  
DO SUL.

Minhas senhoras, meus senhores: devo inicialmente agradecer a todos as manifestações, os aplausos, o carinho com que me receberam. Da mesma forma, agradeço os discursos que foram aqui pronunciados e que destacaram com grande relevo, não sei se com o devido merecimento, mas talvez excessivo, a obra que o Presidente da República, há dois anos, vem realizando. Tenho vindo diversas vezes ao Rio Grande. Cada uma dessas viagens constitui para mim motivo de maior emoção sentimental, volver a essas terras onde vivi por longos anos, onde me criei e onde desenvolvi uma bela imagem como a do senador Tarso Dutra. Devo confessar, entretanto, que, ao lado desse sentimento, desta emoção que aqui sinto, traz-me também o encargo decorrente da minha função. Venho ao Rio Grande nesta oportunidade comungar com as senhoras e os senhores os problemas que aqui vivem dentro dos quadros municipais com vereadores do quadro da Arena. Venho como um filiado da Arena. Venho também como presidente honorário do partido e venho como Presidente da República. E venho assim porque acho que essas funções, esses encargos, não são incompatíveis de exercer. Acho que esse congresso se reveste de extraordinária importância. No seu

temário, além de debates em torno de problemas municipais e regionais, estão também os problemas que se relacionam com a campanha eleitoral que em breve se desencadeará, tendo em vista que se processará no próximo mês de novembro. Acredito que o partido unido e forte, sob a liderança do seu Diretório estadual, sob a chefia do ilustre senador Tarso Dutra, conjugado com a experiência e a visão do governador Sinval Guazzelli, com a participação dos que integram os diretórios municipais e, sobretudo, com a atuação partidária desses líderes que são os vereadores, formados na escola básica do partido, que é o município, onde, em contato direto com o povo, vivem os seus problemas e suas necessidades e sentem o impulso que o partido poderá promover no sentido de resolver essas questões. Acredito que muito terão que discutir e planejar, tendo em vista obter um resultado satisfatório, uma vitória expressiva nas próximas eleições. Não me cabe, certamente, dar-lhes conselhos ou orientação nesta matéria. Tenho um conhecimento do problema, na sua linha teórica, e acredito que o problema em si depende extraordinariamente de uma dedicação na tarefa, de uma conjugação numa vontade firme no sentido de levar o eleitor a reconhecer as virtudes do nosso partido, da necessidade de inteligentemente contrapor à crítica fácil e irresponsável a realidade daquilo que nós fazemos do objetivo que nos move, do lastro que temos a nosso favor, de tudo aquilo que foi feito nestes doze anos. Sei que não é fácil recordar a muitos o passado. Sei que a maioria dos eleitores

é jovem, e não viveu este passado mas sei que nós temos recursos para apelar para a inteligência, de mostrar o que era ontem e o que é hoje, e o que será amanhã, de mostrar que no meio das dificuldades nós temos condições de apresentar as soluções boas. Se não ótimas, mas pelo menos boas, ao invés dos adversários, que apenas criticam e não dão as soluções. O mérito está em realizar, e nós temos realizado o que é possível, com os recursos de que dispomos. É evidente que estamos longe de realizar aquilo que realmente desejaríamos ou longe de realizar aquilo que o povo deseja, mas somos realistas, temos os pés no chão, usando os recursos que são postos à nossa disposição, e o que conseguimos mobilizar e empregamos inteiramente em benefício do povo. Nesse nosso trabalho, é importante como base de ação caracterizar o adversário. O adversário está lá fora. O nosso adversário é o partido da oposição, tão necessário quanto o nosso, e é o MDB. Este é o nosso adversário. Nós temos que analisá-lo, ver como ele atua, ver quais são as suas debilidades, quais são seus erros e explorá-los, e devemos ter o cuidado de não caracterizar o adversário dentro do nosso partido. É natural num partido grande como é o nosso, que teve em sua origem elementos oriundos de diferentes partidos, que dentro dele existam divergências e existam lideranças que muitas vezes se contrapõem. Mas é preciso que esta contraposição, que essa luta interna não sirva para nos dissociar. Ao contrário, ela deve ser necessária como estímulo para que após a refrega todos saiam unidos em torno

daquele que realmente venceu. Pode-se ver que nosso inimigo está lá fora, não está aqui dentro. O nosso inimigo é o partido da oposição e a ele devemos combater com as armas legais e reais que tivermos à nossa disposição. Há necessidade também de nós olharmos o quadro de eleitores que se forma constantemente com a renovação de elementos novos que aí chegam, que nos empenhemos num esforço extraordinário para trazer junto a nós os jovens com todos os seus ideais e todas as suas vibrações e abramos as portas do partido não só para que votem no partido, mas também para que participem nos cargos dos diferentes diretórios, das diferentes entidades municipais, estaduais, etc. Não é possível contar com eles se nós não quisermos também dar-lhes responsabilidades e a possibilidade de ver-se em funções eletivas. Eu faço um apelo para uma melhor arregimentação das mulheres.

As mulheres do Brasil tem igualdade de direito com os homens.

É mais que justo, é necessário que elas, efetivamente, participem da vida pública, sobretudo da vida partidária, da vida eleitoral, dos cargos políticos. E é preciso que os homens entendam isso e lhes abram as portas, da mesma maneira que aos jovens, para que dobremos os nossos efetivos e melhorem os nossos resultados eleitorais.

Eu fiz no ano passado um pronunciamento no almoço das Forças Armadas e disse que o governo se apoiava e três elementos: o partido, seu partido, que é a Arena, que não lhe tem faltado em todas as

horas, sobretudo no Congresso Nacional, que tem proporcionado ao governo as leis de que necessita, além dos debates que ali se travam.

Constantemente, tem conseguido defender e fazer sobressair a posição do governo no elenco dos problemas que nos afligem, vencendo a oposição nos seus arroados. Secundariamente, o governo tem gozado do apoio irrestrito e constante que lhe proporcionam as Forças Armadas, pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica que, coesas e unidas, há doze anos unidas sem divergências, têm opiado a Revolução. Em terceiro lugar, sem querer dizer que seja menos importante, porque o coloco no mesmo nível que os outros dois, o povo, o apoio popular. São três forças que se irmanam e se conjugam: o partido político, as Forças Armadas e o povo. Na realidade, se nós as analisarmos um pouco mais profundamente, veremos que elas são uma coisa só. Estou convencido que o governo conta com todas essas três forças. Já lhes disse que o apoio do partido nunca lhes faltou. Do mesmo modo nunca lhes faltou o apoio e a compreensão das Forças Armadas, e por onde tenho andado, nos demais recantos do Brasil, os mais variados, no Amazonas, no Pará, no Mato Grosso e na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande e outros lugares, sempre encontrei expressões cativantes do nosso povo que, sorridente, me recebe, me aplaude, me cumprimenta e comparece onde eu vou. Sei que esses aplausos e esses sorrisos não são para mim. São para o Presidente da República. São para o homem que hoje tem sobre si a responsabilidade de dirigir

os destinos desta nação, para o homem que representa a Revolução de 64 e a sua continuidade. Eu recebo essas manifestações satisfeito, sobretudo porque elas contrariam o que se diz por aí afora, de que o nosso povo é um povo escravizado, sem liberdade, triste, vivendo na pobreza, na miséria, sem alento e sem futuro. As expressões deste povo são a maior contestação às afirmações de nossos adversários. Acho que o governo conta como apoio deste povo e acho que as eleições que se realizarão em novembro permitirão que este povo, pelo seu voto, comprove, mais do que pelas manifestações de rua, de populares de toda ordem, o apoio que dá à Revolução de 64, e assim continuaremos. Continuaremos com a nossa Revolução e a trabalhar em paz a ordem, num país tranqüilo talvez o único no mundo de hoje com desenvolvimento integrado, não só econômico, mas principalmente social, e tendo como meta final, graças a esse desenvolvimento por fim, abordar em toda sua plenitude o problema político, que não poderá ter solução enquanto o outros problemas não tiverem um determinado nível de realizações. Enquanto o Brasil não tiver uma melhor justiça social, enquanto nós tivermos as profundas diferenças que ainda marcam a nossa sociedade, grande parte da democracia com que muitos sonham escrita no papel, será apenas uma fantasia, porque será irreal. Nós queremos uma democracia que se cumpra, que seja efetiva, que tenha vida, mas que corresponda realmente ao estágio em que nós vivemos. As eleições de novembro deste ano, apesar de se restringirem ao

âmbito municipal, terão extraordinária significação para a realização desses objetivos. Eu conto com todos os senhores para que aqui no Rio Grande nós atinjamos esses objetivos.